

A ILHA DE SANTA CATARINA E SEU ENTORNO

O homem e o mar

Homem liberto, há de estar sempre aos pés do mar!
O mar é teu espelho, a tua alma aproroca
No fimilar e vir de suas ondas frias,
E nem teu ser é menos acro ao se abismar.

Apraz-te mergulhar bem fundo em tua imagem,
Em suas brancas e escuras, e tuu coraçã
As vagas se dátra na própria palpitação
Ao rumor dessa queira indômita e selvagem.

Sois todos esses deuses turvos e discretos:
Homem, ninguém sondou-te as turnas mais estranhas;
O mar, ninguém tocou-te as íntimas entranhas,
Tão dumento que sois de vossos bens secretos!

Charles Baudelaire

E todavia há séculos innumeráveis
Combates sem nenhum momento ítem pãdo,
Também amor guardado a morte e à crueldade,
O meus irmãos, o gladiadores implacáveis!

APRESENTAÇÃO DO TEMA

O turismo no Brasil vem sendo insistentemente abordado e utilizado de maneira insustentável. Principalmente em regiões com grande oferta de belezas naturais, grandes empreendimentos estão se instalando sem respeitar e sem considerar os efeitos consequentes na população local. Considerado como uma atividade de lazer, o segmento turístico requer políticas e ações integradas que proporcionem a estruturação dos destinos não apenas ao turista, mas também aos moradores, com o intuito de proporcionar a sua integração com a cidade.

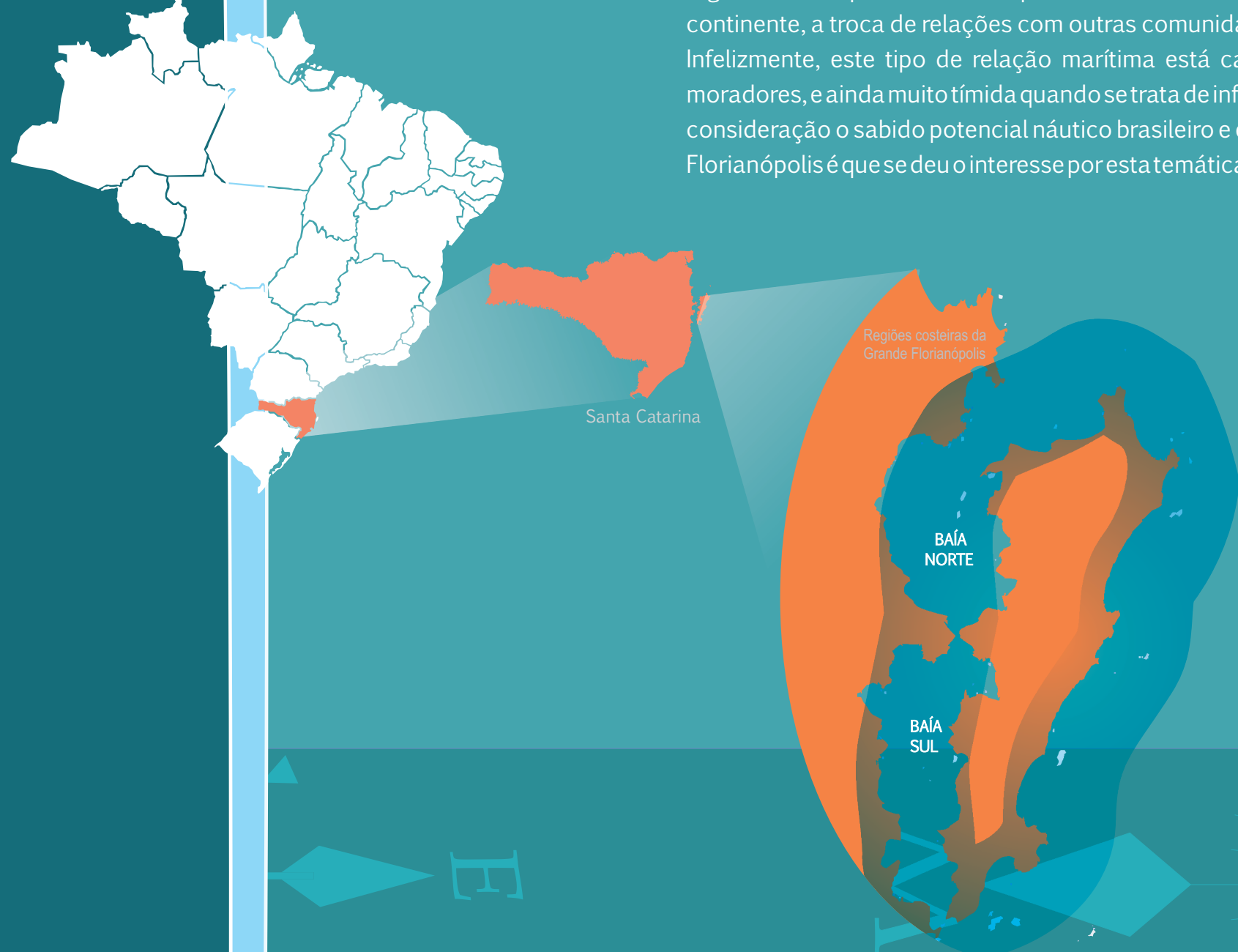
O turismo é na realidade uma atividade que tem registrado uma tendência de crescimento nas últimas décadas. Apesar de alguns erros cometidos principalmente na questão ambiental e social, é uma atividade que se tem imposto pelas suas mais valias econômico-sociais. É devido à capacidade de promoção do bem-estar das populações que este setor tem sido identificado como estratégico para muitos países desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento. O fenômeno turístico está relacionado com as viagens, com a visita a um local diverso de residência das pessoas. O Turismo Náutico se destaca dos outros segmentos turísticos por ter como um dos principais motivadores deslocamento, o próprio meio de transporte, podendo também servir como local de hospedagem durante a estadia no destino turístico. Esta propriedade exige que haja devida infraestrutura nas localidades em que a embarcação irá ficar atracada, conforme o tempo de permanência.

"No estado de Santa Catarina, o turismo é um fator de desenvolvimento econômico e social que gera emprego e renda, estimula investimentos e oportunidades para pequenos e grandes negócios, aumenta a entrada de divisas estrangeiras, auxilia na preservação do patrimônio natural, histórico e cultural e induz uma melhoria na qualidade de vida. O estado recebe anualmente cerca de 2,8 milhões de turistas e obtém do turismo algo em torno de 7% de seu PIB. Florianópolis recebe uma boa fatia (20%) dos turistas que se dirigem ao estado e está no ranking do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) entre as três cidades do Brasil mais visitadas por estrangeiros." (PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO)

A ilha de Santa Catarina possui cerca de 50 Km na direção Norte-Sul, e 13 Km em sua porção central, que aproxima-se do continente e forma assim duas baías, a Norte e a Sul. Destaca-se principalmente por suas belezas naturais e por possuir grande diversidade de praias, sejam elas em mar aberto ou voltadas para as baías. É dividida em várias regiões, e cada uma delas possui suas peculiaridades naturais, culturais, históricas e gastronômicas. Abrange-se aqui toda a faixa litorânea da ilha e entorno das Baías Norte e Sul. Embora seja incontestável a importância da preservação das condições geográficas e paisagísticas naturais existentes, isto não justifica a falta de planejamento bem como de infraestrutura adequada para suprir as necessidades dos turistas e da população local, atraídos pela atividade náutica. Pelo contrário, esta é a principal razão da necessidade de haver uma abordagem cautelosamente sustentável em qualquer empreendimento ou intervenção (por menor que ela seja). A falta de planejamento para o caso em questão – turismo náutico – certamente acarreta situações desfavoráveis tanto ao meio em que as atividades são inseridas como ao seu entorno. Para que o planejamento sustentável seja possível, devem haver análises e diretrizes específicas para cada caso, e ainda conforme salientado anteriormente, que haja a participação da comunidade envolvida e a atuação multidisciplinar de profissionais e ainda o incentivo de parcerias público-privadas.

Com programas adequados, pode-se proporcionar a ocorrência do maior acesso a informações que permitam a formação de uma mentalidade marítima e maior conscientização ambiental da população. Apesar de ser um segmento turístico que atende na maioria das vezes as classes alta, média-alta e média, este roteiro turístico na ilha deve considerar indiscutivelmente a inclusão das comunidades locais. Colonizada pelos açorianos há mais de 250 anos, ainda estão presentes na ilha práticas como a pesca artesanal e a produção de renda de bilro, especialmente nas regiões mais tradicionais como Barra da Lagoa e Ribeirão da Ilha. São atividades que vêm se perdendo ao longo da história de Florianópolis e poderiam ser preservadas através de programas (principalmente direcionados aos jovens nativos) que possibilitem alternativas para o desenvolvimento pessoal e profissional das comunidades, promovendo ainda a biodiversidade marinha e incentivando o turismo de base comunitária.

No caso de Florianópolis, foi a partir destas comunidades, existentes desde a colonização e mesmo antes deste período, que a relação com o mar se estabeleceu, pois se tratando de uma região insular e pelo fato de na época não existirem automóveis ou pontes fazendo a ligação ilha-continente, a troca de relações com outras comunidades, só era possível através da navegação. Infelizmente, este tipo de relação marítima está cada vez menos presente no cotidiano dos moradores, e ainda muito tímida quando se trata de infraestrutura para que ela ocorra. Levando em consideração o sabido potencial náutico brasileiro e esta relação outrora existente com o mar em Florianópolis é que se deu o interesse por esta temática.



POTENCIAL NÁUTICO BRASILEIRO

O potencial do Brasil para desenvolvimento do turismo náutico é confirmado por sua extensa área navegável (Costa marítima e bacias hidrográficas), combinada a temperaturas amenas durante todo o ano, e a beleza natural diversificada entre ilhas, bacias, praias, lagoas, entre muitas outras, atribuem ao país uma vocação natural para a realização de eventos náuticos e para a recepção de turistas interessados em passeios e modalidades praticadas na água. Apesar destas vantagens, alguns dados, como os da tabela apresentada abaixo, confirmam que no Brasil este potencial ainda está longe de ser aproveitado como fonte de investimentos e atração turística. Com toda a costa leste em divisa com o mar (561 km) e ainda uma ilha de aproximadamente 430 Km² fazendo parte de sua capital, em Santa Catarina não se vê infraestrutura que seja capaz de dar suporte ao desenvolvimento sustentado do turismo náutico, especialmente quando se tratam de grandes embarcações. Durante a temporada, a costa catarinense é frequentada por diversos Navios de Cruzeiros com rotas nacionais e internacionais, os quais não são devidamente suportados pela estrutura existente no estado.

Hoje em dia está cada vez mais presente na realidade mundial a mobilização para compreender as bordas d'água (waterfronts), bem como conservá-las como patrimônio público social, econômico e histórico. Especificamente tratando do caso de Florianópolis, uma cidade que recebe milhares de turistas ao ano, principalmente devido aos fatores naturais e paisagísticos, percebe-se facilmente o descaso com o mar e o seu entorno durante a temporada de verão, o trânsito se torna ainda mais desordenado, especialmente nas vias de acesso às praias. Como uma alternativa de transporte, ao menos turístico, está se pensando aqui no incentivo ao uso de embarcações e à sua disseminação popular. O mar é, e deve ser tratado como um patrimônio natural impar, com uma vasta capacidade em recursos geológicos, minerais e energéticos, ainda possui a serventia de ser uma via de transporte, seja de cargas ou de passageiros. Através do segmento náutico, com o desenvolvimento de projetos que sirvam como referência e gerem iniciativas no setor é possível agregar valores para as comunidades e para os ambientes onde este atua. Atividades como competições esportivas, eventos náuticos, portos, estaleiros, instalações náuticas são exemplos de práticas que podem ser incentivo a construir uma identidade socioambiental pelo intermédio do desenvolvimento de ações conjuntas entre Primeiro, Segundo e Terceiro Setor.

| Frota Nacional Embarcações em fibra de vidro acima de 40 pés | BARCO/HABITANTE | BARCOS | AUTOMÓVEIS |
|--|---------------------|--------|------------|
| EUA | 17 milhões | 3.500 | 2.092.003 |
| CANADÁ | 2 milhões e 200 mil | 1.715 | 2.391.354 |
| ITALIA | 880 mil | 1.166 | |
| ALEMANHA | 800 mil | 1.211 | |
| FRANÇA | 500 mil | 1.120 | |
| BRASIL | 53 mil | 1.600 | |

Relação Barco/Habitante em alguns países com potencial náutico
Fonte: edição da autora com dados da IBI (International Boat Industry). Disponível em <http://www.ibi.com.br>

Dados da ACOBAR (Associação Brasileira dos Construtores de Barcos e seus Implementos). Disponível em <http://www.acobar.com.br/nautico/nautico.asp>. Acesso em 02 dez 2008.;

- Operadoras de mergulho: mais de 1.200
- Pousadas e hotéis à beira de praias, rios, lagoas: quase 900
- Frota nacional de embarcações em fibra de vidro acima de 14 pés: 53 mil

ÁREA MARÍTIMA BRASILEIRA

Também chamada de Amazônia azul ou "território" brasileiro marítimo, é uma área de aproximadamente 3,5 milhões de quilômetros quadrados e poderá ser ampliada a 4,4 milhões de quilômetros quadrados em face da reivindicação brasileira perante a Comissão de Limites das Nações Unidas, que propõe prolongar a plataforma continental do Brasil em 900 mil quilômetros quadrados de solo e subsolo marinhos que o país poderá explorar.

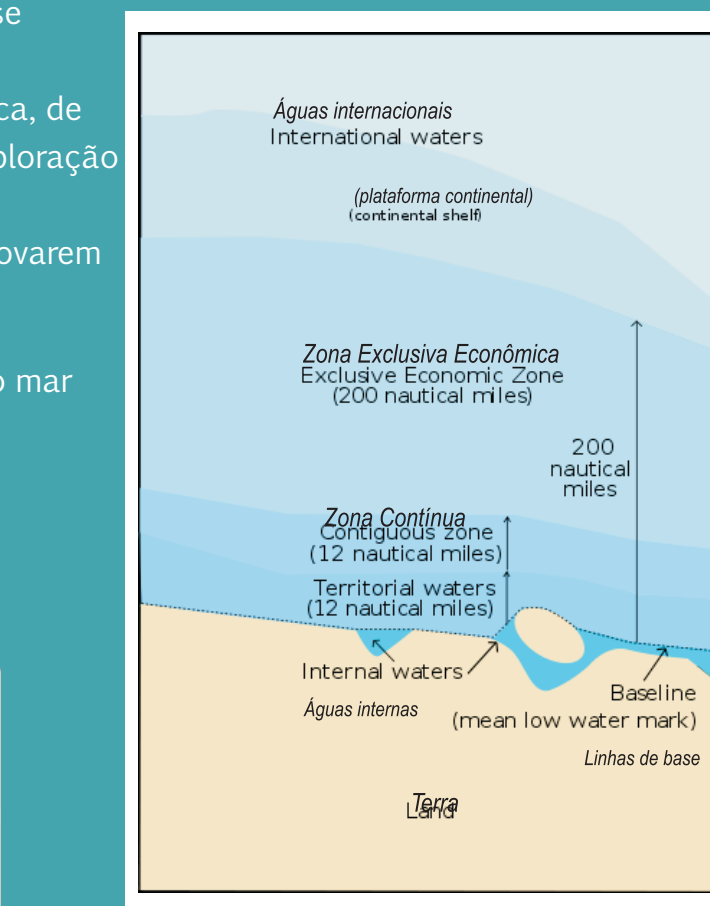
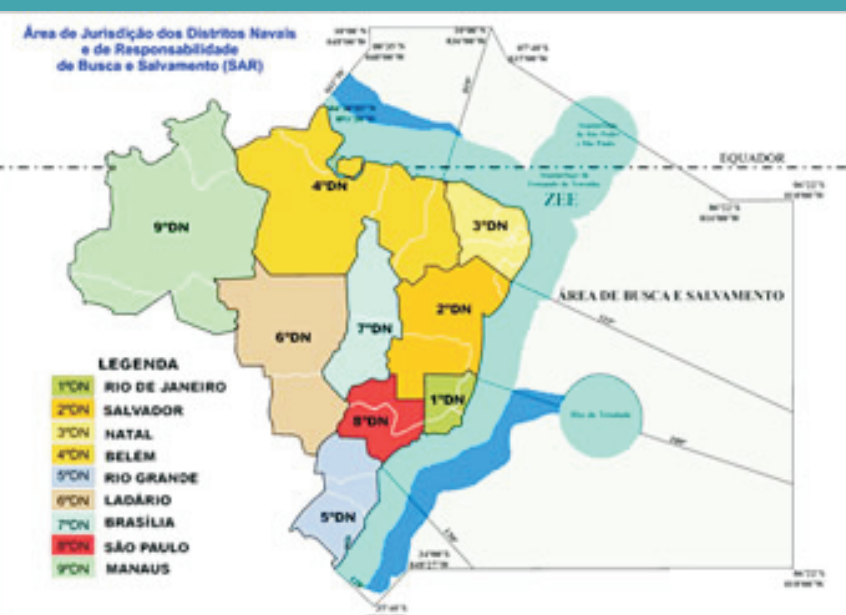
A Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, celebrada em Montego Bay, Jamaica, em 1982, é um tratado multilateral celebrado sob os auspícios da ONU que define conceitos herdados do direito internacional como mar territorial, zona econômica exclusiva, plataforma continental e outros, e estabelece os princípios gerais da exploração dos recursos naturais do mar, como os recursos vivos, os do solo e do subsolo.

- Mar territorial: das linhas de base retas até 12 milhas (soberania nacional plena)
- Zona contígua: de 12 até 24 milhas (soberania relativa, se houver risco para a soberania)
- ZEE: de 24 até 200 milhas (direito à investigação científica, de exploração da pesca, aos recursos na coluna d'água, e exploração do fundo e subsfundo marinhos)
- Extensão da Plataforma Continental: aos países que provarem que sua plataforma se estende para além das 200 milhas.

As águas que circulam Florianópolis estão dentro do mar territorial, onde o Brasil exerce direitos de soberania plena (diferente da ZEE).

1 MN = 1 grau de minuto no Equador = 1852km

Fonte: Marinha do Brasil; Wikipedia.



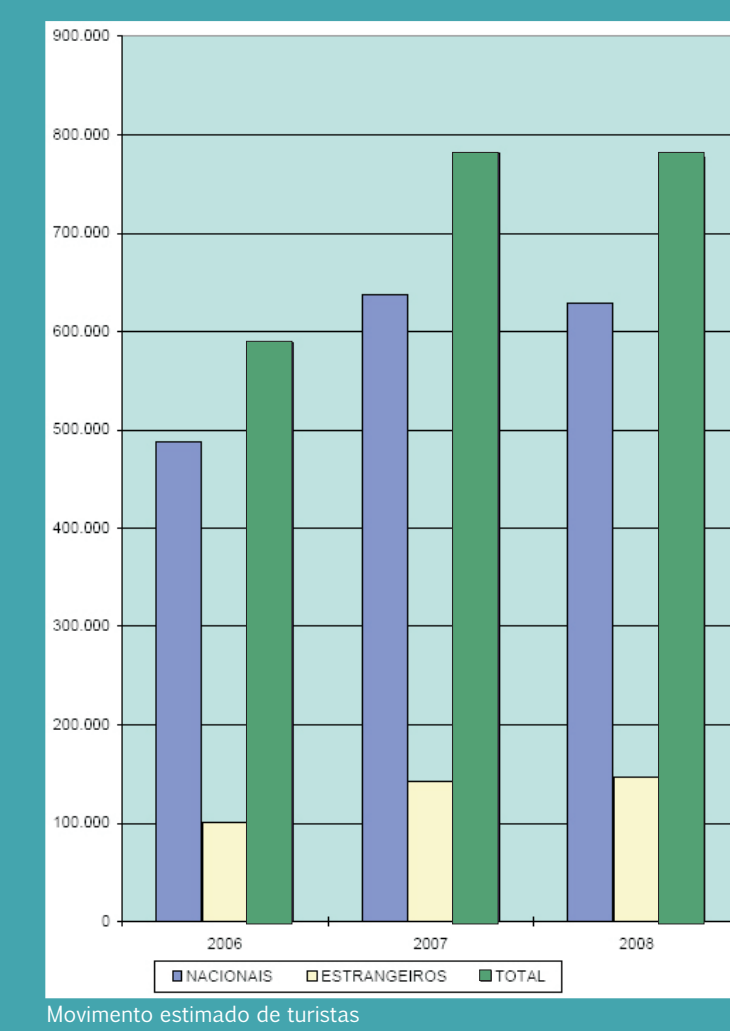
Convenções estabelecidas pelas Convenções das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (editado).
Fonte: <http://www.mar.mil.br/>

Área de Jurisdição dos Distritos Navais e de Responsabilidade de Busca e Salvamento no Brasil.
Fonte: <http://www.mar.mil.br/>

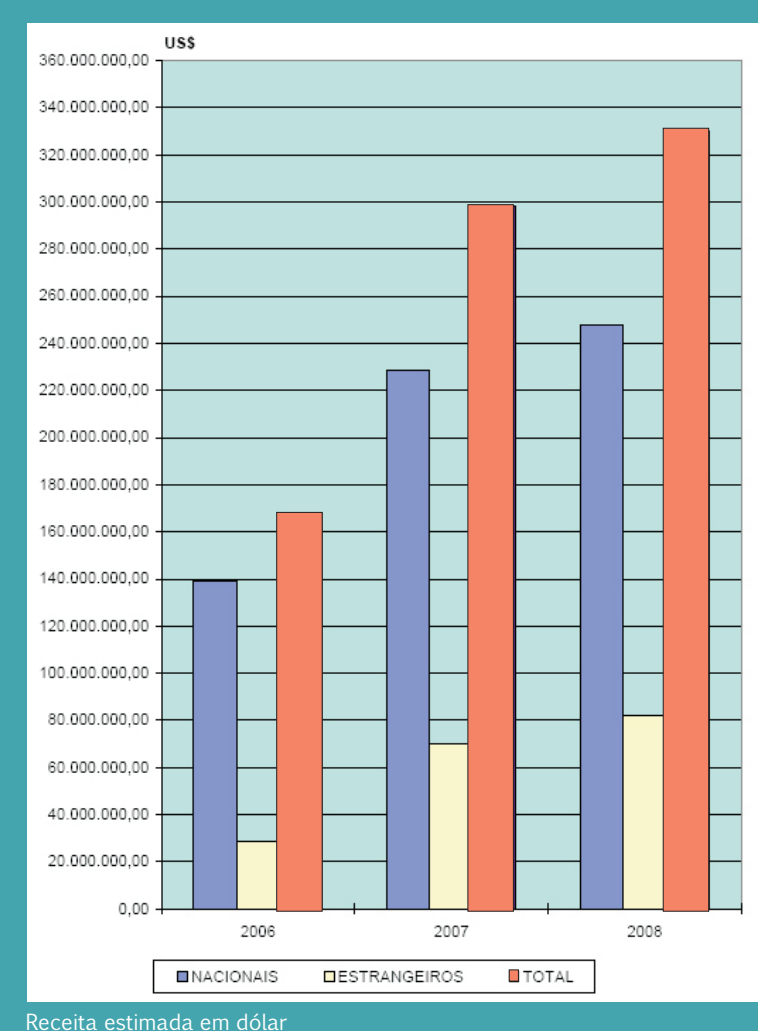
"O mar não é um obstáculo, é um caminho"
Amyr Ximé

DEMANDA EM FLORIANÓPOLIS

O turismo não é importante apenas para Santa Catarina, mas para todo o mercado brasileiro, pois movimentou muitos setores e segmentos da economia. É uma das indústrias que possui a maior capacidade de gerar circulação e crescimento de renda em um país com tantas belezas naturais como o Brasil. Apesar dessas características favoráveis, ainda não se vê o aproveitamento adequado do potencial turístico, como é o caso de Florianópolis. Dados da SANTUR só vêm a confirmar que a atividade turística na região vem crescendo a cada ano, o que não tem acontecido com a estruturação das cidades para o recebimento deste público.

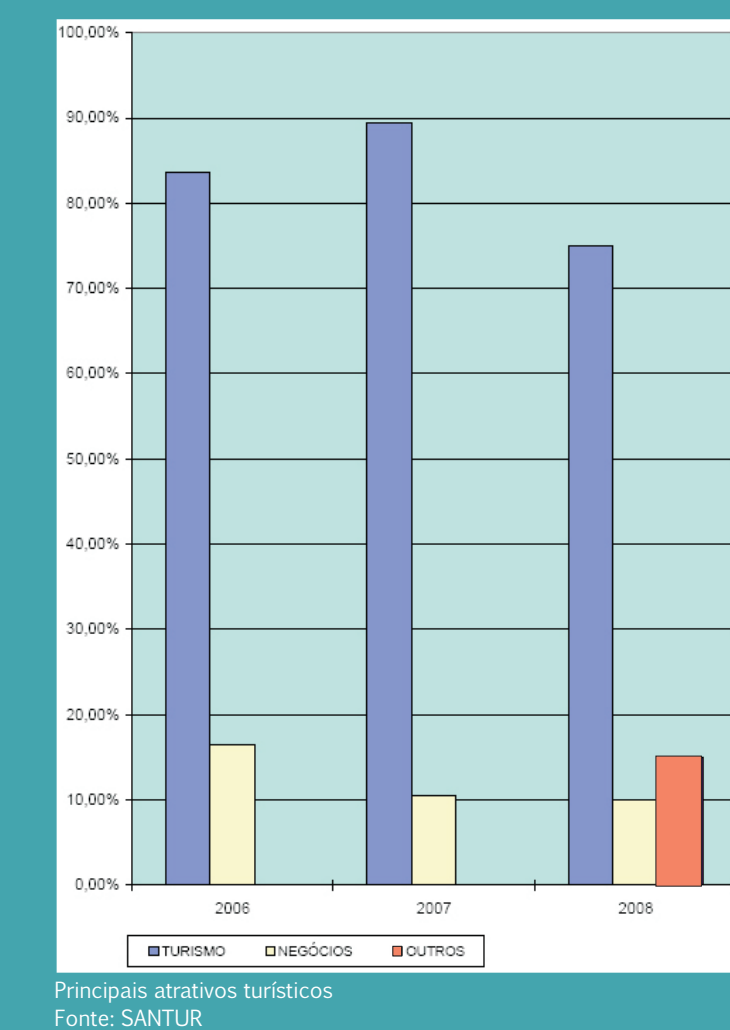


Fonte: SANTUR

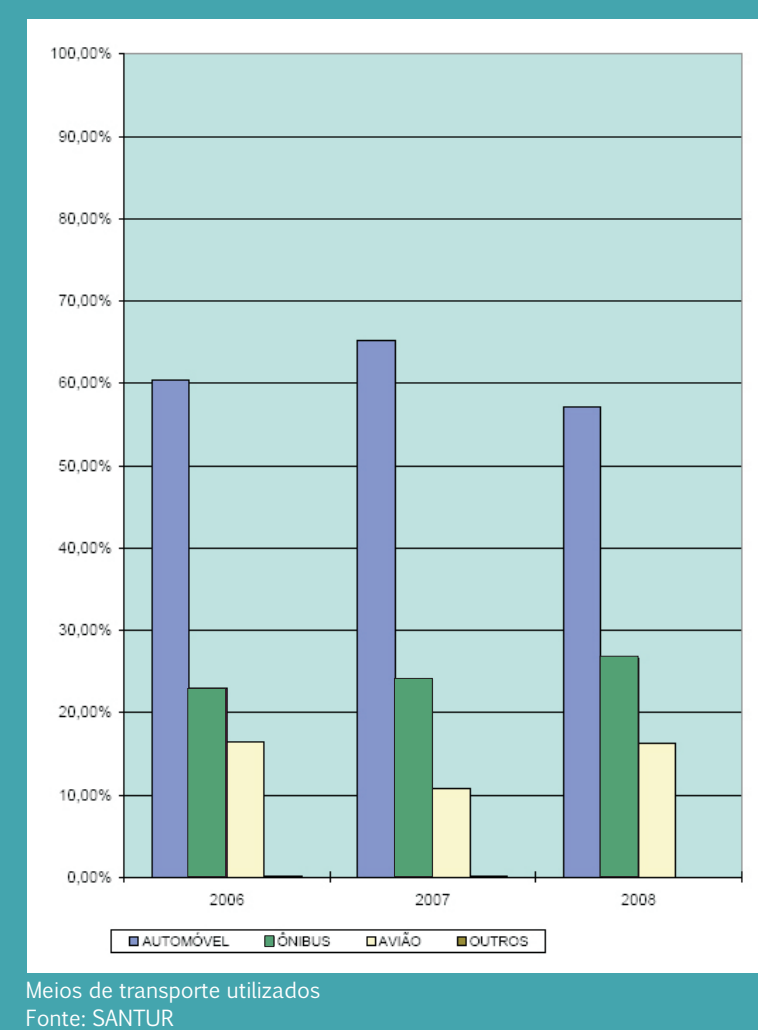


Fonte: SANTUR

Os turistas estrangeiros gastam cerca de 30% a mais quando comparados aos turistas nacionais, embora sejam em menor número. Haja vista os números acima, conclui-se que os visitantes internacionais merecem especial atenção quando se trata de atraí-los para um destino que não é o seu país de origem.

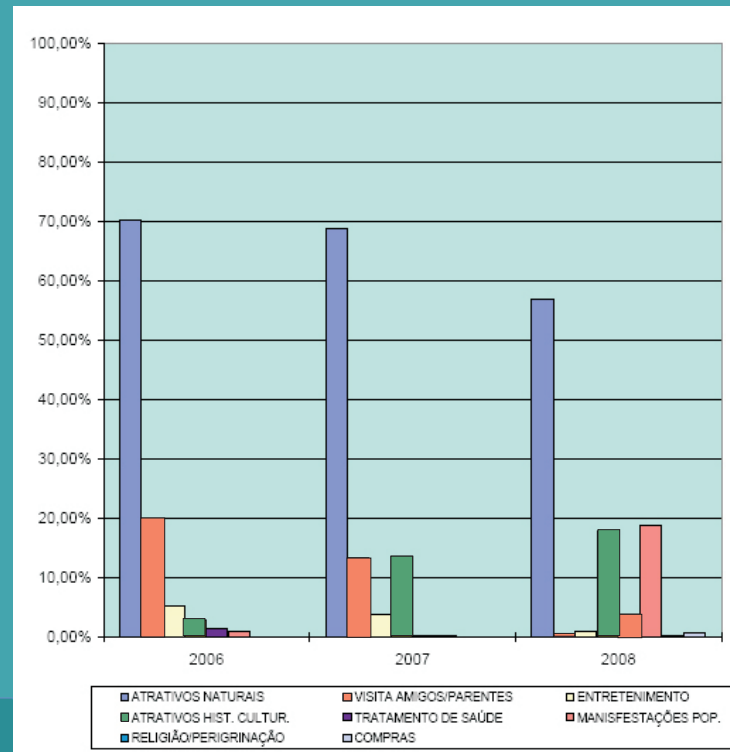


Fonte: SANTUR



Fonte: SANTUR

No Roteiro Turístico Náutico, são atingidos principalmente três dos atrativos apresentados na tabela 12: Naturais, Entretenimento e Histórico-Culturais, os quais se encontram entre os quatro principais motivadores de viagem em Florianópolis. Em relação aos meios de transporte utilizados pretende-se, a longo prazo, através do planejamento, fazer com que os números sofram uma mudança significativa, incluindo os barcos como um item único na análise estatística.



Fonte: SANTUR

A metodologia utilizada para projeção de demanda turística nos municípios do estado de Santa Catarina, em um mês de referência, baseia-se em um levantamento de dados de hotelaria e em indicadores obtidos em pesquisa por amostragem, onde os turistas são entrevistados prestando diversas informações, destacando-se: procedência, meio de hospedagem, gastos e permanência.

No mês de janeiro de 2008, no município de Florianópolis, os dados de hotelaria foram levantados, mas não foi realizada a pesquisa por amostragem com os turistas. Em fevereiro do mesmo ano, além do levantamento de dados de hotelaria, a pesquisa com os turistas foi realizada (SANTUR)